

**INTERCORRÊNCIAS OBSTÉTRICAS: CESARIANA**

MORAES, Eneli

FERREIRA, Josilene Pereira

MUCZINSKI, Nailides

MARCHETTI, Júlia Rossetto

## Resumo

A cesariana é definida como o nascimento do feto mediante incisão na parede abdominal e uterina. Na antiguidade só era praticada após a morte da parturiente, com a finalidade de salvar o feto ainda com vida. Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, que objetiva listar e analisar os riscos decorrentes do ato cirúrgico da cesariana. A cesárea é indicada quando não há possibilidade de evolução para o parto vaginal. As principais indicações de cesariana são: absolutas, relativas, fetais e materno-fetais. Salientamos a importância de se trabalhar de acordo com o Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para Cesariana criado pelo Ministério da Saúde, com o objetivo de auxiliar e orientar os profissionais da saúde a diminuir o número de cesarianas desnecessárias. A Organização Mundial da Saúde sugere que taxas populacionais de operação cesariana acima de 10% não contribuem para a redução da mortalidade materna, perinatal ou neonatal. No Brasil a taxa de referência ajustada pela OMS estaria entre 25% e 30%. Observamos que na ausência do parto natural, há relevante importância do parto cesárea como uma alternativa altamente eficaz e segura de tratamento cirúrgico. O uso inadequado desta técnica sem necessidade e de fácil acesso coloca o

Brasil no ranking mundial de realização desse procedimento desestimulando o parto natural. A assistência de enfermagem bem conduzida é essencial desde o pré-natal até o trabalho de parto Cesáreo, incluindo o pós operatório, que quando bem sucedido evita intercorrências futuras.

Palavras-chave: Intercorrência obstétrica. Cezariana. Saúde da Mulher. Enfermagem.

julinharm@yahoo.com.br

ir.josi@outlook.com